

“Não deixemos que nos roubem o Evangelho!”: Aportes à proposta de animação bíblica da vida e da pastoral

Denilson Mariano da Silva¹

Resumo: O Papa Francisco explicita um alerta: “não deixemos que nos roubem o Evangelho” (EG 97). Seguindo o método indutivo, partimos dos desafios observados nas comunidades eclesiais da Zona da Mata Mineira para lançar um olhar sobre o serviço de Animação Bíblica nessa região, diante dos desafios da contemporaneidade. Ensejamos, com essa proposta, buscar pistas para uma efetiva animação bíblica da vida e da pastoral a fim de avançar na ação evangelizadora de modo mais participativo e efetivo.

Palavras-chave: Animação bíblica. Bíblia. Evangelização. Teologia Pastoral.

INTRODUÇÃO

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco explicita uma série de alertas em relação à prática pastoral. Entre elas: “não deixemos que nos roubem o Evangelho” (EG, n. 97). De modo especial, vamos nos debruçar na questão do Evangelho, tomado em sentido amplo, indicando o conjunto da Sagrada Escritura. Tendo presente a *Evangelii Gaudium*, a Carta Apostólica *Scripturae Sacrae Affectus* e os documentos da Igreja do Brasil sobre a Animação Bíblica da Pastoral, o objetivo é apontar os entraves que dificultam uma efetiva Animação Bíblica da Vida e da Pastoral (ABP).

Uma vez identificados os entraves, busca-se a reflexão teológica como ato segundo que, por sua vez, quer incidir na realidade buscando pistas de ação para fecundar a prática pastoral e propiciar o reforço do encontro com o Senhor à luz dos textos sagrados. Em certo sentido, o serviço de Evangelização não conseguiu efetivar uma verdadeira animação bíblica, reduzindo-se a “verniz” e denotando que a força transformadora do Evangelho vem sendo furtada de nossas comunidades. É urgente encontrar pistas para uma efetiva Animação Bíblica.

1 UM VERNIZ DE EVANGELIZAÇÃO

Há muitos anos acompanho a caminhada da Diocese de Caratinga-MG. Nela, iniciativas pastorais pós-conciliares como as “catequese populares” baseadas nos textos do Pe. Álvaro Negromonte e as “Semanas Bíblicas” realizadas pelos “Pioneiros do Evangelho” deram origem aos “Grupos de reflexão” da Bíblia que, juntamente com cursos bíblicos populares, fecundaram com a Palavra de Deus toda a Diocese e se estenderam para outras. Isso

¹ Doutor em Teologia pela FAJE-BH; Membro do Grupo de Pesquisa Teologia e Pastoral da FAJE; Redator da Revista O Lutador; Articulador do MOBON – Movimento da Boa Nova. Contato: marianosdn@yahoo.com.br

se encontra bem desenvolvido em uma pesquisa sobre o MOBON: Movimento Boa Nova (SILVA, p. 41-45). O advento da pós-modernidade, as transformações culturais, os diferentes contextos eclesiais fizeram com que essas iniciativas perdessem um pouco de sua força. Desta forma, apesar do esforço contínuo de adaptação às novas realidades, não respondem, como antes, às exigências dos tempos atuais, mas por sua vez, não há outras iniciativas afins que tenham uma resposta mais efetiva e eficaz. Quiçá seja um prenúncio da passagem para algo novo. Mas o que nos inquieta no contexto atual é que o Evangelho parece estar sendo “marginalizado” (CASTILLO, 2022) ou, mais propriamente, “roubado” (EG, n. 97).

Em certo sentido, há muito que o Evangelho vem sendo deixado à margem da Igreja. O Vaticano II buscou recuperar a centralidade da Palavra na teologia, na prática religiosa cristã e na liturgia (DV, n. 24-25). Assumindo o Concílio, a Igreja da América Latina, na Conferência de Puebla, postula que a Palavra de Deus deve ser a “alma da evangelização” (DP, n. 372) e, posteriormente, fez eco ao esforço da Igreja para uma animação bíblica da vida e da pastoral, para que a Escritura fosse, cada vez mais, “o coração de toda atividade eclesial” (VD, n. 1; EG, n. 174). No entanto, mormente os apelos da *Verbum Domini*, que é a “carta magna da animação bíblica da pastoral” (RETAMALES, p. 86), da Conferência de Aparecida (Dap, n. 248) e dos documentos da CNBB para uma animação bíblica da vida da pastoral (cf. CNBB, Doc. 97; Doc. 111), essa lacuna permanece aberta. No pós pandemia de 2022, há uma visível diminuição dos grupos de reflexão, dos círculos bíblicos, menor participação nos cursos bíblicos populares e uma catequese, às vezes, descolada da Palavra de Deus. Em resumo: “algumas comunidades, na prática, não colocam a Palavra de Deus como elemento central de sua ação pastoral e missionária. Constatam-se, então, devocionismos, dogmatismos e o esfriamento do trabalho com a Sagrada Escritura.” (CNBB 111, n. 41).

A Igreja do Brasil reconhece que, não raro e apesar de muitos esforços, o serviço evangelizador não conseguiu atingir o profundo das pessoas, muitas vezes reduzindo-se a um “verniz”:

É preciso reconhecer que nem sempre a evangelização avançou para além de um verniz superficial (EM, n. 20) e da própria tradição recebida da família. Isso significa que não houve um anúncio explícito da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo que contribuísse para o encontro pessoal e comunitário com o Filho amado de Deus (CNBB 111, n. 51).

E que isso passa pelo modo como é feita a leitura da Palavra de Deus. Que são, na verdade, manifestações de um distanciamento do Evangelho:

O fenômeno se revela de muitos modos: falta de respeito ao texto sagrado; leituras subjetivistas e arbitrarias; traição do sentido literal e espiritual do texto (CIgC n. 115-116); uso equivocado de textos bíblicos descontextualizados para justificar posturas contrárias ao ensinamento de Jesus Cristo e da Igreja (CNBB 111, n. 60).

Diante disso, para explicitar ainda mais as situações, contextos e práticas que atualmente nos “roubam” o Evangelho, elencamos algumas atitudes. Não há a pretensão de ser exaustivo, mas fazer um indicativo que permita continuar a aprofundar a reflexão.

2 COMO O EVANGELHO ESTÁ SENDO ROUBADO

Com o Concílio Vaticano II, a Palavra de Deus recupera a sua centralidade litúrgica (DV, n. 25). No entanto, as homilias pouco ou mal preparadas, descontextualizadas, que não brotam, de fato, dos textos bíblicos ou que os reduzem à esfera puramente espiritual e intimista, furtam-lhes a dimensão profética e sua força transformadora. Neste sentido, a Igreja do Brasil manifesta a sua preocupação: “Sem a Palavra é como se a Igreja quisesse evangelizar silenciando o próprio Jesus” (CNBB 111, n. 3). “As homilias sejam bem-preparadas, dado que a Liturgia é um ambiente privilegiado de contato com a Palavra de Deus” (CNBB 111, n. 80). “Aos discípulos de qualquer tempo, aos de ontem e de hoje, incumbe a grande missão de ensinar o povo de Deus a ouvir a Palavra e a ela responder.” (CNBB 111, n. 18).

Outro dado relevante é o fato de não conseguirmos oferecer o devido acesso à Sagrada Escritura (DV, n. 22), ou propiciar oportunidades para maior conhecimento e aprofundamento dos textos bíblicos por meio de cursos, estudos, encontros, uma vez que “as páginas bíblicas nem sempre são imediatamente acessíveis” (SSA); Quando não se incentiva o cultivo do afeto à Sagrada Escritura, a ser lida e assimilada como “alimento precioso”, tendo o Evangelho como “corpo e sangue de Cristo” (SSA; cf. DV, n. 21), estamos diante de uma realidade pastoral apontada pelo Magistério como um vazio: “Quando não se formam os fiéis num conhecimento da Bíblia conforme a fé da Igreja, no sulco da Tradição viva, deixa-se efetivamente um vazio pastoral...” (VD, n. 73; CNBB 111, n. 24 e n. 135).

Os santos são modelos de seguimento a Jesus. Podemos dizer que cada santo aprofunda em sua vida alguns traços característicos da vida de Jesus. Mas, quando se desconecta a devoção aos santos distanciando-a da Palavra de Deus, cai-se num devocionismo no qual a vida do santo deixar de ser indicada como um caminho de fidelidade à Palavra e de seguimento a Jesus. Daí as práticas distorcidas de “barganhas” com santo, de busca apenas do milagre pelo milagre, sem compromisso de vida com a comunidade e sem efetivo engajamento no seguimento a Jesus. O devocionismo também contribui para uma marginalização do Evangelho.

Nesse sentido, algumas práticas devocionais, entre elas a reza do terço, chegam a abafar ou esvaziar as atividades de cursos e grupos bíblicos como às vezes acontece com o movimento do “Terço dos homens”. E ainda, determinados acentos devocionais, dado por grupos de cursilhos (EAC – Encontro de Adolescentes com Cristo; EJC – Encontro de Jovens com Cristo; TLC – Treinamento de Líderes Cristãos, ou sua variante: PLC – Planejamento de Líderes Cristãos) e “acampamentos” (atividade corrente na Diocese de Cáceres-MT), sem que haja um real esforço para que “se busque a integração entre a Palavra de Deus e as expressões populares da fé, especialmente a piedade mariana” (CNBB 111, n. 81). Em resumo,

dispensam ou não valorizam o efetivo encontro com a Palavra de Deus e sinalizam que o Evangelho está sendo roubado do povo de nossas comunidades.

Não podemos esquecer que os interlocutores da animação bíblica da pastoral são todos os membros do Povo de Deus, entre estes os leigos, enquanto presença da Palavra de Deus em forma de ‘fermento na massa’ (CNBB 97, n. 68; CNBB 111, n. 120). Porém, quando ministros, ordenados ou não, tomados pelo clericalismo, centralizam as tomadas de decisões engessando a pastoral; quando ignoram os cristãos leigos e leigas como sujeitos e interlocutores da animação bíblica; quando os reduz a executores de tarefa e simples destinatários da missão da Igreja, tudo isso enfraquece a ação da Palavra de Deus no seio da Igreja e da sociedade. Atualmente há um esvaziamento das propostas como Mês da Bíblia, Grupos de Reflexão, Campanhas da Fraternidade. Em muitos casos, os temas são ignorados, ou não se motiva devidamente, enfraquecendo a sua abrangência e profundidade do conteúdo. Tomado em seu conjunto estamos diante de uma espécie de “roubo do Evangelho”.

Outros sinais deste furto da Palavra de Deus é quando não se efetivam as prioridades assumidas pela Igreja do Brasil, pela Igreja Particular e pelas assembleias paroquiais. Quando não se faz a acolhida dos documentos do Magistério sobre Animação Bíblica da Pastoral que deveria abranger todos os níveis da ação evangelizadora, todas as instâncias do povo de Deus por meio de um projeto diocesano envolvendo paróquias, movimentos associações e, sobretudo, as Comunidades Eclesiais Missionárias² (cf. CNBB, 111, n. 127-128).

Quando a catequese não se fundamenta na Palavra, lida de frente para a vida e se volta para uma preparação imediata apenas para a recepção do sacramento, estamos diante de um furto do Evangelho. “Como compreender sem alguém que oriente” (At 8,30-31); a Palavra de Deus é fonte da catequese, é “fonte da Evangelização” (DAp, n. 248). “Se faltar a fonte a água não jorra, a vida desfalece” (CNBB, Doc. 111, n. 21). Quando a catequese não se constitui um processo de IVC, bíblicamente animada (CNBB 111, n. 98-99 e sobre a IVC n. 168 a 172), o Evangelho está sendo roubado.

Outra forma de furtar o Evangelho do meio do povo é a falta de empenho e valorização dos Grupos de reflexão e círculos bíblicos, que oferecem uma espécie de “chave libertadora”, uma forma de inculturação da Palavra de Deus, como “paradigma da ação missionária da Igreja” (SSA). Eles são necessários e efetivos para a compreensão dos textos bíblicos por meio de uma leitura popular da bíblia feita de frente para a realidade vivida. Assim, quando falta material, ou até escondem-se os roteiros e subsídios, quando atrasam, propositalmente, a sua chegada desses materiais às mãos do povo, quando se desqualificam as pessoas que compõem esses grupos, estamos diante de atitudes e práticas que furtam o Evangelho das mãos de nosso povo e enfraquecem as comunidades de fé.

E ainda, quando se esvazia ou ignora o “Domingo da Palavra de Deus” instituído para “encorajar a leitura orante da Bíblia e a familiaridade com a Palavra de Deus” (SSA). Quando

2 No Intereclesial das CEBs, celebrado em Rondonópolis, foi redigida uma carta solicitando à CNBB que volte a citar as CEBs nos documentos da Igreja do Brasil.

se ignora a orientação dos Bispos do Brasil para que cada encontro ou reunião “comece sempre com o texto diário da Palavra de Deus. (E que) A Animação Bíblica da Pastoral seja empenho de todos e continuamente, com especial ênfase para momentos fortes como o Mês da Bíblia.” (CNBB 111, n. 81), o Evangelho está sendo furtado.

A Palavra de Deus é furtada quando alguns influenciadores digitais sobrevalorizam o catecismo e a doutrinação, em detrimento da Palavra de Deus. Em seus canais, colocam sob suspeitas as iniciativas comunitárias de leitura popular da bíblia e a validade da participação no culto dominical. Opõem-se de maneira radical e até desonesta aos mais comprometidos com as causas populares, fazem resistência à CNBB e ao Papa Francisco, apelando ao uso de difamações e *Fake News*. Esse conjunto de práticas e atitudes semeiam dúvidas e divisões no seio do povo de Deus e revelam que estamos diante de um flagrante roubo do Evangelho em nossas comunidades.

Os pontos elencados não visam exaurir todos os fragrantes, mas são indicativos bastante claros de que o Evangelho vem sendo “roubado” das comunidades e que o serviço de Evangelização ainda não atingiu o cerne da cultura do povo para forjar um modo de viver mais genuinamente cristão. Frente a isso, ensejamos algumas pistas que nos permitam resgatar o Evangelho para as mãos dos cristãos leigos e leigas, devolvendo-o ao seio das comunidades e para que se possa efetivar a desejada animação bíblica da vida e da pastoral.

3 PISTAS PARA UMA EFETIVA ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

As pistas que se seguem visam fazer jus ao anseio da Igreja já manifestado no Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida da Igreja: “Juntamente com os Padres sinodais, expresso o vivo desejo de que floresça uma nova estação de maior amor pela Sagrada Escritura da parte de todos os membros do Povo de Deus” (VD, n. 72). E que esse resgate do Evangelho seja um verdadeiro caminho de “encontro com o Senhor” (CNBB, 111, n. 30-31). Para isso, algumas linhas de ação já sinalizadas pela dinâmica da ação evangelizadora do MOBON são aqui retomadas para servir de luz (SILVA, 2020, p. 279-320).

a) Fazer da animação bíblica um serviço continuado de animação bíblica popular, para se incrementar a “*pastoral bíblica*, não em justaposição com outras formas da pastoral, mas como *animação bíblica da pastoral inteira*” (VD, n. 73). (CNBB 111, n. 155). Colocar a Palavra de Deus nas mãos do povo e criar condições para um enraizamento dessa Palavra na vida de cada fiel, para que se “converta em seu alimento” (cf. CNBB 105, n. 175). Algo próximo da “pastoral de gestação” que, pela proximidade da Palavra com vida das pessoas, permita reconhecer a vida, a realidade, os sofrimentos e as situações de injustiças, no espelho do texto bíblico (SILVA, 2020, p. 288).

b. Apostar no dinamismo evangelizador dos Cristãos leigos e leigas. “É muito importante a leitura comunitária porque o sujeito vivo da Sagrada Escritura é o Povo de Deus, é a Igreja” (VD, n. 86). A Palavra de Deus gera participação, engajamento, desperta para a tomada de iniciativas e para a autonomia em uma ação madura, consciente, responsável. Formar

cristãos leigos e leigos na linha da sinodalidade é uma urgência para a ação evangelizadora. “E os caminhos da Leitura Orante em vista da Animação Bíblica são um precioso meio para a educação da fé vivida em comunhão.” (CNBB 111, n. 108);

c. Efetivar o enraizamento na Igreja Local. Os movimentos tendem a uma ação supra paroquial e supra diocesana, na linha contrária do acento dado no Vaticano II. Importa resgatar na prática pastoral o enraizamento dos grupos, pastorais e movimentos na Igreja local. Essa mudança de eixo é fundamental para uma ação pastoral mais bem articulada, refletida e organizada, fundamental para que se estabeleça uma prática pastoral mais sinodal.

d. Fazer uso de uma linguagem “simbólico-cultural” (SILVA, 2020, p. 305-309) Pois “[a]ssumir a cultura como lugar hermenêutico da fé pressupõe recolher, fielmente, a linguagem do povo e fazer dela o meio do transvase da mensagem revelada à matriz da cultura no seio da qual se quer encarnar o Evangelho” (BRIGHENTI, 2011, p. 189). “A Bíblia precisa ser constantemente traduzida nas categorias linguísticas e mentais de cada cultura e de cada geração, mesmo na cultura secularizada global do nosso tempo” (SSA). Daí a urgência de tornar a Palavra acessível ao povo de nossas comunidades tendo como porta de entrada o seu universo simbólico e cultural, isso permite despertar a esperança a partir da Palavra de Deus e se converte em fonte de resistência diante dos desafios da realidade;

e. Formar missionários/as para ação nos meios digitais, imbuídos de uma espiritualidade cristã libertadora. É preciso que estes missionários possam “beber da fonte do Evangelho, para que o agir em rede seja coerente com a experiência do amor divino, testemunhando-o e colaborando com a construção do Reino de Deus” (SBARDELOTTO, 2024, p. 124). Formar em uma atitude dialogal, na perspectiva da sinodalidade para que possam ser uma voz da Igreja fiel ao Evangelho de Jesus nos meios digitais, como um serviço de verdadeira comunhão eclesial, sem fechamento e sem invisibilização de ninguém. Neste sentido nos reporta o Papa Francisco: “A Bíblia é a sua melhor vacina contra o fechamento e a autopreservação” (FRANCISCO, 2019). É fundamental continuar investindo na “formação de agentes da animação bíblica da pastoral, além de se dar atenção especial ao uso de uma linguagem acessível, emotiva, existencial e mística.” (CNBB 111, n. 58);

f. Promover uma ação missionária a serviço da vida humana e do planeta. Trata-se de buscar articular Bíblia e vida, oração e ação, compromisso com Deus e com os irmãos. Trabalhar a formação de cristãos leigos e leigos, levando-os a uma experiência de fé e de compromisso com a defesa da vida humana e do planeta. Pois, “tudo está interligado” (LS, n. 16, 91, 117, 138, 240). Necessário se faz formar para a atuação e presença na sociedade numa visão ampla de defesa e preservação da vida, para que sejam capazes de oferecer resistência às forças contrárias ao Evangelho.

Temos consciência da incompletude e limite dessas pistas, bem como da necessidade de aprofundá-las. Ainda assim permanecem como elementos indicativos que visam recuperar a centralidade da Palavra de Deus na ação pastoral e na vida da Igreja.

CONCLUSÃO

Não nos faltam referenciais teóricos, práticos e espirituais para uma efetiva animação bíblica. Faltam iniciativas e maior empenho para concretizá-los. A autorreferencialidade, da qual precisamos ser resgatados (EG, n. 8), é que nos impede avançar. Urge descolar das propostas isoladas de pessoas, grupos, pastorais e movimentos para uma ação mais propriamente sinodal que nos leve a “caminhar juntos” como Igreja.

Ainda que o Evangelho venha sendo furtado, há uma presença viva do Espírito agindo no meio dos pobres, no seio de nossas comunidades, revelando que a Palavra “não está acorrentada” (2Tm 2,9). Como vento, o Espírito sopra por todos os lados, derruba folhas e galhos secos, mas sobretudo, espalha as sementes do novo. Há ventos fortes de transformação soprando no seio da Igreja. Sinais de uma Igreja mais participativa, que indica a necessidade da mútua escuta, do caminhar juntos – em outubro de 2024 ocorreu a segunda etapa do Sínodo dos bispos, em Roma – e de ajudar a Igreja a perseverar nos caminhos do Evangelho.

Resta-nos acreditar na força criadora e transformadora da Palavra, desse Deus que insiste em agir na história. Essa Palavra que quando proclamada devolve a vida, Palavra de Deus que “diz e faz”: “Porei em vós o meu espírito e vivereis” (Ez 37,14). À luz da profecia de Ezequiel, somos chamados/as a ser profetas e profetizas da esperança no meio do povo. É por meio dos que creem na força da Palavra de Deus que se pode “esperançar”, acordar a esperança. Que possamos dar passos concretos para uma efetiva animação bíblica da vida e da pastoral.

REFERÊNCIAS

BENTO XVI. *Exortação Apostólica Pós Sinodal Verbum Domini*; sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. Roma: Editora Vaticana, 2010. In: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost-exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20100930_verbum-domini.html> Acesso em 14/08/2024.

BRIGHENTI. A. *A Pastoral dá o que pensar: A Inteligência da prática transformadora da fé: manual básico de teologia pastoral*. 2. ed. São Paulo: Paulinas; Valência: Siquem, 2011.

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituições, decretos, declarações*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1968.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Discípulos e servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja*. São Paulo: CNBB, 2012. (Documentos CNBB, 97).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL “E a Palavra habitou entre nós” (Jo 1,14): Animação Bíblica da Pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias. Brasília: CNBB, 2022 (Documento CNBB, 111).

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. *A Evangelização no presente e no futuro da América Latina*. Conclusões da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, Puebla, 1979. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 1986.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO – CELAM. *Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe*, 2007. Brasília: CNBB / São Paulo: Paulinas / Paulus, 2007.

FRANCISCO. *Carta Apostólica Scripturae Sacrae Affectus*: no XVI Centenário da morte de São Jerônimo. Roma: Editora Vaticano, 2020. In: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20200930_scripturae-sacrae-affectus.html#_ftnref37> Acesso em 14/08/2024.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'* Sobre o cuidado com a casa comum. São Paulo: Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes no Congresso Internacional promovido pela Federação Bíblica Católica*. Roma; Ed. Vaticano, 2019. In: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/april/documents/papa-francesco_20190426_federazione-biblica-cattolica.html>. Acesso 14/08/2024.

RETAMALES, S. S. *La Palabra de Dios*: en la vida y pastoral de la Iglesia. Estella: Verbo Divino, 2014.

SBARDELOTTO, M. *Missionários em ambiente digital*: em nome de quem? Aparecida: Santuário, 2024.

SILVA, D. M. *A Dinâmica de Evangelização do Movimento Boa Nova –MOBON*: Uma abordagem teológico-pastoral à luz da Reflexão Teológica de Victor Codina. Tese de Doutorado (Doutorado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2020. Disponível em <<https://faculdadejesuita.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/A-DINAMICA-DE-ACAO-EVANGELIZADORA-DO-MOVIMENTO-DA-BOA-NOVA-%E2%80%93MOBON-UMA-ANALISE-TEOLOGICO-PASTORAL-A-LUZ-DA-REFLEXAO-TEOLOGICA-DE.pdf>> Acesso 10/09/2024.